



CARTA ABERTA

*aos Presidentes de Câmara,
de Junta de Freguesia
e aos Deputados à Assembleia da República*

O Governo pretende impor aos trabalhadores da Administração Pública, e em particular aos da Administração Local, um pacote de medidas que elimina e reduz direitos laborais e sociais inalienáveis, conquistados ao longo de décadas pela luta dos trabalhadores.

Nesse pacote de medidas consta o aumento do horário de trabalho diário para 8 horas e 40 semanais e a diminuição de três dias de férias e da respectiva majoração em função da idade, ao que se soma a retirada, já consumada, de quatro dias de feriado.

Estas medidas, a serem aplicadas, consubstanciam desvalorizações nos salários dos trabalhadores na ordem de 14,3%, pelo aumento do horário de trabalho, e de 17,9% se ao aumento do horário de trabalho somarmos a redução dos três dias de férias e dos quatro feriados. Verifica-se assim que o Governo pretende que os trabalhadores da Administração Pública prestem gratuitamente mais 41 dias de trabalho por ano. Trata-se de um intolerável saque.

A desculpa da crise não pode servir para o retrocesso social e civilizacional e para hipotecar o futuro. O aumento da carga horária só tem como objectivo o aumento da exploração do Homem pelo Homem. É imperativo de qualquer consciência democrática e humanista recusar tal situação.

Estas desvalorizações não levam em conta as perdas causadas pelo congelamento dos salários e das progressões, nem pelos cortes remuneratórios aplicados nos últimos anos aos trabalhadores da Administração Pública, que ampliam exponencialmente a brutal redução do poder de compra que será provocada pelas novas medidas.

O horário de trabalho de 35 horas semanais e sete diárias, os 25 dias úteis de férias e as majorações em função da idade e da antiguidade são direitos que os trabalhadores da Administração Pública, muito particularmente da Administração Local, conquistaram ao longo de décadas através de intensas lutas e se traduziram num grande avanço social e civilizacional com reflexos positivos tanto na organização da vida pessoal e familiar como em geral na sociedade.

Estudos levados a cabo nos últimos 20 anos apontam para o facto de que, à medida que aumenta o número de horas trabalhadas durante o dia, a produtividade vai gradualmente diminuindo. Está igualmente provado que o excesso de horas diárias de trabalho tem efeitos negativos sobre os trabalhadores e as organizações, baixando os níveis de segurança e o desempenho profissional, prejudicando a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Lisboa, 12 de Julho de 2013